

O jornal da Universidade Pedagógica de Moçambique dedica a página 12 a formação organizada pelo IGP. Para consultar o jornal on-line aceda a <https://pt.calameo.com/read/004327766f3b610a3bb54>.

A súmula da notícia:

A Universidade Pedagógica (UP) acolheu nos princípios de Abril do ano em curso a primeira sessão de formação de formadores em Geogebra, um programa que reúne ferramentas tradicionais de geometria com outras mais adequadas à álgebra e ao cálculo. O evento que decorreu no campus de Lhangue- ne foi promovido pela Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) para Educação, Ciência, e Cultura, um organismo internacional, criado em 1949, para a cooperação entre os países ibero-americanos no campo da educação, ciência, tecnologia, e cultura.

Geogebra, software que torna a matemática apetecível UP acolhe formação de formadores

A Universidade Pedagógica (UP) acolheu nos princípios de Abril do ano em curso a primeira sessão de formação de formadores em Geogebra, um programa que reúne ferramentas tradicionais de geometria com outras mais adequadas à álgebra e ao cálculo. O evento que decorreu no campus de Lhacumbane foi promovido pela Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) para Educação, Ciência, e Cultura, um organismo internacional, criado em 1990 para a cooperação entre os países ibero-americanos no campo da educação, ciência, tecnologia, e cultura.



José dos Santos do Instituto Geogebra Portugal (IGP) assistindo moçambicanos na UP

Por: **Vasco Davane**

Esta acção formativa abrangeu, 40 formadores, docentes e estudantes finalistas da UP, funcionários do INDE e do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), professores do ensino secundário e técnico profissional da Província e Cidade de Maputo, o que poderá impulsionar na melhoria da qualidade de ensino de matemática e das ciências básicas, dos diferentes níveis de ensino, disciplinas que continuam a ser vistas como calcanhar de Aquiles no processo de ensino e aprendizagem. A iniciativa de formação em Geogebra está sendo apadrinhada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (MCTESTP) de Moçambique; OEI; Instituto de Geogebra de Portugal-Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP); Universidade de Cabo Verde; e o Instituto de Geogebra de Cabo Verde IGUni-CV.

Intervindo na sessão inaugural, o reitor da UP, Prof. Doutor Jorge Ferrão, avançou que esta instituição de ensino superior tem pautado em dar a todos uma formação de qualidade e digna em todas as áreas formativas particularmente as ciências naturais. “Ao longo destes anos encetamos várias acções para inverter o cenário que se verifica em relação às ciências naturais que não afecta apenas a UP, mas parte das instituições do país”, disse, para depois acrescentar que “temos pavor a matemática, muitos jovens fogem dos cursos que têm matemática, e ao longo dos anos a matemática apresenta maior índice de reprovações a todos os níveis escolares”.

No âmbito cooperativo, o timoneiro da maior universidade do país, Professor Ferrão, afirmou que a UP apresenta-se como pioneira na instalação do Instituto Geogebra em Moçambique que será uma unidade que vai fortalecer o ensino de matemática e das ciências básicas. “Abraçamos a ideia da criação do Instituto Geogebra na UP

dantes das escolas onde leccionarem para serem melhores estudantes do país.

Recentemente a UP assinou um acordo com MINEDH em que se propõe a ajudar na melhoria do desempenho de algumas escolas do país, sendo a prioridade virada para área das matemáticas e ciências naturais. De acordo com Ferrão, um dos propósitos da parceria é criar escolas integradas que serão escolas co-geridas pela UP e pelas direcções a serem indicadas pelo MINEDH, são escolas onde os formandos irão fazer o estágio de matemática, aulas práticas para as restantes disciplinas e encontrar-se espaço para a melhoria dessas escolas. Além do MINEDH, a UP assinou um memorando com a petrolífera sul-africana SASOL tendo em vista a capacitação de professores de matemática e ciências naturais em Inhambane, e os resultados que se verificam são encorajadores para a melhoria de educação naquela parcela do país.

Para a Profa. Doutora Ana Paula Laborinho da OEI, a formação deste grupo de professores afigura-se de uma importância acrescida na medida em que a matemática tem sido fundamental não apenas para os que seguem ciências naturais, mas também os de outras áreas do saber. Segundo esta académica, os estudantes devem quebrar o medo da matemática, pois, hoje em dia a matemática está presente em vários domínios, tecnológicos e da vida quotidiana.

“Hoje quando se fala de inteligência artificial, do saber digital em todos os níveis de intervenção da sociedade, a matemática é ainda necessária e é um instrumento poderoso. Ela é uma das mais potentes ferramentas para nos situar neste mundo

contemporâneo e fazermos escolhas tecnológicas que são mais adequadas a cada um dos países e a cada uma das regiões; daí que a matemática tenha sido escolhida pela organização dos estados ibero-americanos”, apontou a Professora Ana Paula.

Num outro desenvolvimento, a académica avançou que uma das áreas fundamentais que a formação de matemática pode actuar, e que poderá fazer diferença a todos os níveis, é ser ensinada de forma universal desde a primeira infância até às fases subsequentes e, todos os estudantes passarão pela matemática, pois, segundo a Professora Ana Paula a matemática ajuda a pensar melhor.

Na sua estrutura organizativa, de acordo com a Professora Ana Paula, a OEI tem o Instituto para a primeira infância, que lida com questões para a formação mais precoce; ao nível universitário tem obser-

ceiros que são entidades governamentais e não-governamentais, UNICEF, Europeia, universidades, organizações da sociedade civil, estando na fase inicial Moçambique, diferindo-se de Cabo Verde em que há pareceria com a universidade local”, adiantou a líder da OEI.

De referir que o Instituto Geogebra existe em alguns países da CPLP a exemplo de Brasil, Cabo Verde e Portugal e tem ajudado os estudantes que não gostam de matemática a ter uma visão positiva neste ramo. “É uma área que houve melhoria por parte dos estudantes, estamos Maputo com a Universidade de Cabo Verde através da OEI, parceria com professores de matemática com boa qualidade para o ensino e parceria entre universidade de Cabo Verde e a UP que está em todo o país”, indicou Ana Paula.



Astrigilda Silveira, Vice-Reitora da Universidade de Cabo Verde durante a formação

vatórios para o ensino superior e tem-se focalizado na mobilidade académica. “Tem um projecto denominado Paulo Freire Mobilidade que se dedica na atribuição de bolsas para os que estão a trabalhar na profissão de professorado, aqueles que vão ser os futuros educadores, esperando-se que a UP seja parte destes parceiros e especificamente dos países de língua portuguesa o que poderá facilitar também a mobilidade de estudantes neste espaço”, defendeu.

“O desejo é que a UP possa vir a ser um dos parceiros de cooperação da OEI, e a educação é a área mais forte na qual a organização trabalha com diversos par-

A OEI engloba vários estados membros, fazem parte dos países da América Latina, da CPLP e outros que têm aderido à organização como observadores, para que do espaço ibero-americano possam tirar, constituindo uma aliança de solidariedade entre os países do sul, isto é, do sul, sul. Países que têm problemas, desafios idênticos e que podem aprender com experiências de cada um. Este organismo tem a particularidade de ter a sede em Portugal e Brasil, membros da Espanha que tem uma forte cooperação com Moçambique, querem incentivar a cooperação com Moçambique, e países da América Latina anseiam cooperar com países africanos.

Neste evento de dimensão internacional que durou cinco dias, estiveram presentes, para além dos Professores Ferrão e Ana Paula, a Vice-reitora da Universidade de Cabo Verde e formador do Instituto Geogebra de Cabo Verde,



Escrito por José Manuel Santos dos Santos

Quarta, 11 Abril 2018 10:32 - Actualizado em Quinta, 12 Abril 2018 10:43

Pdf da página [aqui](#) .